

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ÉTICA PARA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

**Deiseane Bezerra da SILVA (1); Samir Cristino de SOUZA (2); Maurílio Gadelha AIRES (3).**

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN),

Av. Senador Salgado Filho 1559, 59015-000,

E-mail: [deiseane.silva@hotmail.com](mailto:deiseane.silva@hotmail.com);

(2) Professor Doutor do IFRN,

E-mail: [samir.souza@ifrn.edu.br](mailto:samir.souza@ifrn.edu.br);

(3) Professor Mestre do IFRN,

E-mail: [Maurilio@cefetrn.br](mailto:Maurilio@cefetrn.br).

## RESUMO

Diante dos problemas ambientais de várias ordens surgidos nestes últimos anos, diversos organismos internacionais e nacionais passaram a refletir sobre o modelo de produção urbano-industrial até então adotado que gera desequilíbrios sócio-ambientais, os quais comprometem a qualidade de vida das populações. Frente a essa situação, as empresas devem reorganizar sua forma de gestão e produção, sendo isto essencial para seu desenvolvimento e sobrevivência. Surge então a sustentabilidade como uma estratégia ecologicamente adequada para amenizar a emissão de poluentes e degradação ambiental. No entanto, para que a perspectiva da sustentabilidade seja efetivamente concretizada, é necessária a implantação de instrumentos de gestão ambiental fundamentados em princípios de uma ética da responsabilidade social nos mais diversos níveis, postos em prática por um rigoroso processo de educação ambiental. O objetivo deste trabalho é refletir a importância da ética e da educação ambiental como fundamentos de um modelo de gestão ambiental sustentável apoiado na responsabilidade social das empresas e instituições nos diversos âmbitos. O método utilizado constituiu-se de técnicas de análise crítica e análise de textos a partir de pesquisa bibliográfica. Espera-se como resultado a compreensão da importância da ética e da educação ambiental como fundamentos que sustentarão um novo modelo de gestão ambiental.

**Palavras-chave:** educação ambiental, ética, sustentabilidade, gestão ambiental.

## INTRODUÇÃO

O início do século XXI está marcado por inúmeros acontecimentos em relação aos problemas ambientais que afetam o planeta. As diversas formas de poluição estão afetando a Terra, ameaçando todas as formas de vida. O acelerado crescimento demográfico e econômico, em algumas partes do mundo, põe em risco um equilíbrio natural. Diante disso, a preocupação com os problemas ambientais levou diversas organizações internacionais e nacionais a refletir acerca do padrão de crescimento econômico até então adotado que gerou e gera desequilíbrios sócio-ambientais, os quais comprometem a qualidade de vida das populações. Surge então, a proposta de desenvolvimento sustentável como uma alternativa ecologicamente mais adequada para amenizar o problema. No entanto, para que a perspectiva do desenvolvimento sustentável seja concretizada, se faz necessário a implantação de instrumentos de gestão ambiental, postos em prática por um sistema educacional que implante ações onde a população, empresas e organizações entendam as consequências da contínua utilização dos recursos naturais até a exaustão, que causará irreversíveis problemas na manutenção da vida na Terra.

Não há dúvida de que, refletir sobre educação ambiental e ética é questão central e que é necessário promover discussões intensas entre os envolvidos no processo de formação. É inquestionável que as finalidades de modelos de desenvolvimento que se pretendem sustentáveis dependem de imperativos éticos condizentes, de valores que afirmem a indissociabilidade entre o social, o ambiental e o econômico. Pois não há mudança ética possível que ignore a sociedade em que se move. Valores não são um simples reflexo da estrutura econômica, mas se definem a partir de condições históricas específicas, influenciando tais condições pela capacidade humana de ir além do existente, num movimento dialético de mútua constituição entre objetividade e subjetividade. Como nos diz Morin (2002), a ética do gênero humano está no desenvolvimento conjunto da consciência individual para além da individualidade, da participação comunitária e do sentimento de pertencimento a uma espécie, num todo indivisível entre indivíduo/sociedade/espécie.

Nesse sentido, a educação ambiental tem a responsabilidade de construir uma nova ética que possa ser entendida como ecológica, desde que esta se defina no embate democrático entre idéias e projetos que buscam a hegemonia na sociedade e no modo como está produz e se reproduz, problematizando valores vistos como universais. Assim, a educação ambiental deve atuar com base no princípio da responsabilidade, pois o desafio da educação ambiental em sua dimensão ética está em buscar a igualdade como condição da afirmação das diferenças no processo de definição dos valores que sustentam a vida.

A educação ambiental proposta neste trabalho visa promover a conscientização e transformação nas relações dos seres humanos com a natureza pela prática social reflexiva e fundamentada teoricamente na ética da responsabilidade para uma sociedade sustentável. A ação conscientizadora deve ser mútua e envolver a capacidade crítica, o diálogo, a assimilação de diferentes saberes, a transformação ativa da realidade e das condições de vida.

Neste trabalho compreendemos a educação ambiental como portadora de processos individuais e coletivos que contribuem com a redefinição do ser humano como ser da natureza, sem que este perca o senso de identidade e pertencimento a uma espécie que possui especificidade histórica. Compreendemos que é necessário o estabelecimento, pela práxis, de uma ética da responsabilidade que repense o sentido da vida e da existência humana; que a potencialização das ações resultem em patamares distintos de consciência e de atuação política, e devem superar e romper com os excessos do capitalismo globalizado; que a reorganização das estruturas das organizações e da produção industrial deve apontar para sustentabilidade do planeta. Em síntese, com o desenvolvimento de uma prática educativa para a sustentabilidade fundamentalmente política, emancipadora e transformadora das relações existentes entre os seres humanos e os outros seres da natureza promoverão nas organizações a responsabilidade ambiental e a sustentabilidade nos processos produtivos.

Assim, o objetivo aqui proposto é refletir acerca dos fundamentos epistemológicos da educação ambiental fundada na ética da responsabilidade para promover a sustentabilidade nas organizações, com vistas a sensibilizar e conscientizar para uma o cuidado e responsabilidade com o meio ambiente visando à efetivação de modelos de gestão ambiental nas empresas e instituições nos mais diversos âmbitos.

# 1 SUSTENTABILIDADE E ÉTICA AMBIENTAL

A noção de sustentabilidade está associada às de estabilidade, de permanência no tempo e de durabilidade. A busca pela sustentabilidade é um processo em construção, uma tarefa que envolve várias dimensões e tempo. E que exige uma conscientização crescente e profunda dos problemas da natureza e sua relação com o homem.

O conceito de sustentabilidade tem sido questionado quanto às possibilidades de aplicação e sua operacionalidade no atual contexto globalizado onde todos lutam de forma competitiva por maiores lucros, pois o nosso modelo de compreensão do mundo e da vida que se define através da presença do mercado, como o lugar privilegiado de trocas, condiciona os relacionamentos ao jogo de forças a que todos, sem exceção, estão submetidos. Os determinismos da racionalização de processos e sistemas criaram os fundamentos da lógica do lucro, dos *superávits* econômicos, que é a medida universal para o nível de “desenvolvimento” de regiões, sociedades, empresas e até pessoas. Mas esse conceito desde o seu enunciado, tem tido sua abrangência cada vez mais ampliada, servindo de meio de articulação entre as dimensões econômica, ambiental, social e ética, vistas como indissociáveis

Sabe-se que o planejamento estratégico, diferencial competitivo, valor agregado, rentabilidade, produto, custo e benefício, além de lucro, capital, dinheiro e propriedade, são algumas das idéias que regulam nossos modos de trabalho, de constituição familiar, de laços de amizade e parcerias, de cuidados com a saúde, de estudos, e assim por diante. Porém, para que um comportamento originado de interesses pessoais possa ser considerado ético, é preciso que seja considerado por um conjunto maior de pessoas, como um valor, portanto como algo maior que os interesses individuais, ou seja, como um valor social.

Nesse sentido, a ética se constitui como um fundamento importante, pois é fruto da necessidade do ser humano em propor referências mais lúcidas e equilibradas para suas ações e atividades, de modo a não comprometer ou a colocar em risco a harmonia da vida coletiva, e tem por objetivo redirecionar as ações humanas diante dos desequilíbrios causados pelo desejo humano de poder e controle sobre os demais e principalmente sobre todo o planeta Terra.

A Revolução Industrial acelerou a capacidade produtiva dos ecossistemas antrópicos, fato que induziu a sociedade a uma degradação ambiental sem precedentes. O aumento populacional desencadeou no aumento de poluentes gerados, já que o padrão de consumo adotado pela sociedade tornou-se esbanjador. Após isso, o homem percebeu como sua qualidade de vida e sua sobrevivência eram comprometidas pela poluição. Assim, ele compreendeu que a solução para tal, é o desenvolvimento de técnicas que eliminem o desperdício ensejando a sustentabilidade do planeta (SEIFFERT, 2007).

Transferetti (2006), afirma ainda , que a ética é a ciência que descreve os comportamentos humanos e traça imperativos para estes. Assim, ao acelerar o processo de degradação do meio ambiente, o ser humano põe em risco a sua vida e a de outros seres que vivem na Terra. A ética ambiental pressupõe um encontro entre o homem e a responsabilidade planetária. Dessa maneira, a nossa sociedade precisa de um novo paradigma ético-ecológico que priorize a sustentabilidade e um progresso voltado para a inclusão de todos os excluídos e de uma convivência pacífica entre ser humano e natureza.

Valle, afirma que o século XXI é marcado por novos desafios em relação à preservação do meio ambiente, ou seja, a utilização dos recursos ambientais de maneira racional. O desenvolvimento sustentável, então, tem como objetivo assegurar as necessidades sócio-econômico-ambientais, das atuais gerações sem comprometer as das futuras gerações. A adoção dos princípios de qualidade por parte das empresas e a preocupação das mesmas com a eficiência de seus processos produtivos, contribuiu para a convergência de interesses técnicos, econômicos e comerciais para a diminuição da geração de poluentes pela indústria, tornando-a mais eficiente (VALLE, 2004). Mas, como a proteção do meio ambiente não pode inviabilizar a atividade produtiva, é importante inserir os custos ambientais nos produtos/serviços, mediante compensação na ecoeficiência e racionalização da produção. No entanto, tal ação só é possibilitada através de uma adequada gestão ambiental. Para Seiffert (2007), a sustentabilidade será alcançada quando houver o equilíbrio entre o crescimento econômico, a preservação ambiental e a equidade social.

## **2 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL**

A Gestão Ambiental evoluiu associada ao crescimento das áreas urbanas e é constituída por medidas e procedimentos que visam harmonizar as relações entre os ecossistemas antrópicos e os demais, para atingir a sustentabilidade. Uma das normas relativas aos sistemas de gestão ambiental produzidas pela Internacional Organization for Standardization (ISO), a ISO 14001:2004, define um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) como a parte de um sistema de gestão de uma organização utilizada para desenvolver e implementar sua política ambiental e para gerenciar seus aspectos ambientais( NBR ISSO 14001:2004, definição 3.8).

A gestão ambiental visa proporcionar ganhos financeiros para as empresas, passando a ser considerada pelos empresários como uma necessidade, pois reduz o desperdício de matérias-primas e assegura uma boa imagem para a organização que adere às propostas ambientalistas. Para tanto é necessário, o aprimoramento das atividades da empresa, em harmonia com a natureza. Dentre outras soluções, surge, então, o conceito de ecoeficiência: produzir bens e serviços melhores reduzindo continuamente o uso de recursos e a geração de poluentes (VALLE, 2004).

Seiffert (2007) aborda a distinção entre gestão e gerenciamento ambiental, isto é, enquanto o processo de gerenciamento está associado a medidas de caráter mais tático na organização, a gestão implica em processo de ordem estratégica e sempre implicará na implantação de políticas ambientais, enquanto o gerenciamento não necessariamente. Ainda de acordo com Seiffert (2007), o aumento populacional e a consequente elevação da escala produtiva acentuam os problemas ambientais e limitam o processo de gestão ambiental. Para tal, é necessário a aplicação de medidas mais rígidas. A partir deste pressuposto, ocorreram mudanças de paradigmas no processo de gestão ambiental que afetaram a forma de encarar os impactos ambientais desde as esferas públicas até as Organizações Não Governamentais (ONGs). Logo, a preocupação com o meio ambiente deixou de ser uma função exclusiva de proteção para tornar-se também uma função administrativa (VALLE, 2004).

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) em instituições privadas é caracterizado pela forma como elas se mobilizam para conquistar a qualidade ambiental desejada, isto é, medidas adotadas que visam controlar o impacto ambiental de suas atividades. A introdução do SGA em uma organização exige uma mudança em sua cultura organizacional e empresarial. E para tal, é necessário motivação, criatividade, além da boa interação do gestor ambiental com as tecnologias utilizadas na empresa, como a legislação ambiental bem como a análise e/ou gerenciamento de riscos.

De acordo com Valle (2004), na esfera privada a política ambiental é um mecanismo o qual as empresas explicitam seus princípios de respeito ao meio ambiente e suas contribuições para a solução racional dos problemas ambientais. Ela é uma ferramenta importante para o sucesso da empresa que, além de cumprir a lei, deseja firmar sua boa imagem.

Através de políticas ambientais governamentais, mediante a definição de estratégias, ações, investimentos e providências institucionais e jurídicas, é possível garantir a qualidade do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Assim, através da gestão ambiental na esfera pública garante-se o reconhecimento do meio ambiente, como patrimônio público a ser protegido pelo uso racional dos recursos naturais (SEIFFERT, 2007). Sendo assim, para a materialização do processo de gestão ambiental, é fundamental a realização de um diagnóstico, definindo claramente seus objetivos tendo em vista os prognósticos em virtude dos instrumentos de gestão adotados. A internalização dos aspectos ambientais no cotidiano das organizações exige um programa de Educação Ambiental baseado nos princípios de uma ética da responsabilidade ambiental e que mobilize todos os seus colaboradores (VALLE, 2004).

## **3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EMPRESA**

A lei federal de número 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), define como educação ambiental “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Nela, a educação

ambiental é colocada como uma obrigação legal, de responsabilidade de todos os setores da sociedade. No artigo 3º do capítulo I, o PNEA defende que,

Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo: [...] V - às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente[...].

Nesse contexto, a educação ambiental, também, deve ser pensada como uma ação destinada a reformular comportamentos humanos e a conscientização como um processo educativo fundamental para garantir um ambiente sadio para os seres humanos e todas as outras formas de vida. Complementa-se a isso o enfrentamento da desigualdade social como função da educação ambiental conferindo-lhe um caráter essencialmente político. Pode-se acrescentar ainda, que a educação ambiental é sempre realizada a partir da concepção de ambiente e que aponta a necessidade urgente e radical da mudança de mentalidade sobre as idéias a cerca dos modelos de desenvolvimento.

Nesse sentido, a educação ambiental representa um passo preliminar importante para a implantação da Política Ambiental nas organizações, que se materializará por seu Sistema de Gestão Ambiental e pela participação consciente de funcionários e fornecedores. A educação ambiental dos colaboradores da organização deve eliminar a idéia errônea de que a solução de problemas ambientais compete tão somente às chefias. Cada indivíduo é responsável pela proteção ambiental, da mesma forma que o é pela segurança e a identificação dos efeitos ambientais gerados pelas atividades produtivas da organização sendo percebida por todos os seus colaboradores, facilita sua sensibilização para participarem da solução dos problemas (VALLE, 2004).

Cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais a função política e transformadora, na qual a participação e co-responsabilização dos indivíduos tornam-se alvos centrais para fomentar novo tipo de racionalidade e novo modelo de desenvolvimento.

Assim, entende-se que a educação ambiental parece ser a mediadora para alterar um quadro crítico, perturbador e desordenado, recheado de crescente degradação socioambiental, mais que só ela não é suficiente para tanto. Portanto a educação ambiental não deve ser vista como o único caminho a ser trilhado, e sim como mais um caminho, muito importante de mediação entre a relação sociedade-natureza, com o objetivo de construir sociedades sustentáveis que privilegiem a ética no saber sócio-ambiental.

Contribuir para a constituição de uma atitude ecológica caracteriza a principal proposta da educação ambiental para as organizações. Ela apresenta forte potencial na construção do ideal de uma sociedade sustentável e de indivíduos responsáveis social e ambientalmente, ao mesmo tempo em que opera como importante mediação, pelo qual esse ideal vai sendo transformado em experiências concretas de identificação e subjetivação de indivíduos e coletividades. Dessa maneira a educação ambiental está efetivamente oferecendo uma contribuição com a aprendizagem social e individual no sentido mais profundo da experiência de aprender.

É nesse sentido que a educação ambiental é uma estratégia na condução do processo de transição para uma sociedade sustentável. Portanto, para se caminhar no estabelecimento de uma sociedade sustentável, é essencial que a educação ambiental fundada em uma ética da responsabilidade esteja a serviço das organizações e de toda população, no processo de participação e transformação das empresas, instituições públicas e sociedade como um todo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O analfabetismo ambiental levou o homem a produzir graves pressões sobre o meio ambiente. Com isso, a capacidade de suporte dos sistemas naturais, na Terra, foi superada. A educação ambiental é um importante instrumento de gestão ambiental para a realização factível do desenvolvimento sustentável, já que sua aplicabilidade contribui para a mudança de hábitos e posturas de uma determinada sociedade em seus

diversos âmbitos de atuação. As empresas e /ou indústrias, principais causadoras dos maiores e mais graves riscos de poluição, devem assumir uma postura de parceria com o meio a qual ela explora como forma de sobrevivência. Não devendo ser a gestão do meio ambiente vista como um problema a mais para uma organização.

Nessa perspectiva, é que o ato de cuidar exige respeito pela dinâmica da vida de cada ecossistema, porém não no sentido comum da responsabilidade e liberdade individualizadas que terminam onde começa a do outro, porque ser responsável é ser comprometido com a liberdade como condição essencial para que a manifestação de cada ser possa acontecer de forma natural a partir de suas capacidades essenciais, cuidando para que essa manifestação aconteça de acordo com às leis naturais, isto é, reconhecendo que toda ação tece a teia de entrecruzamentos que sustenta a totalidade dos ecossistemas da Terra.

Assim, a verdadeira integridade é o respeito, como fruto do cuidar zeloso para o pleno desenvolvimento de cada ser e de cada organização, no sentido de que cada pensamento, sentimento, ação é nutrido porque há integridade com a natureza e com o potencial de seu desenvolvimento. Uma integridade que honra compromissos e gera consideração, transparência nas ações, pessoais e coletivas, quanto às de maximização de valores econômicos desta ou daquela empresa, valores que são importantes, mas que apenas atendem à necessidade de regularmos nossos comportamentos como uma obrigação moral e ética de convivência socioambiental.

Nesse sentido, acreditamos que a idéia da sustentabilidade abre novos horizontes para as empresas, que vitalizam suas relações com a sociedade pelo compromisso com a qualidade ambiental, que possibilita novos produtos e novas soluções tecnológicas, mais limpas e eficazes. Esse desafio de unir a conservação do meio ambiente com o crescimento econômico é essencial na luta contra o subdesenvolvimento e a pobreza, mas somente poderá ser vencido com a participação conjunta dos Estados, das empresas e de toda a sociedade. Assim, o homem está firmando o pacto mais importante que já assumiu com a natureza, o compromisso ético para a sustentabilidade, que se propõe a atender às necessidades da atual geração sem comprometer o direito das futuras gerações atenderem a suas próprias necessidades.

Portanto, o caminho de construção da consciência ética nas organizações por meio da educação ambiental se faz à medida que as sólidas estruturas de nossas crenças e valores são transformadas pelo dinamismo da nova visão que se apresenta. Por isso, cabe pensar na importância da formação dos diversos profissionais para atuação nas instituições, empresas e organizações de um modo geral, a fim de que haja o comprometimento pelas inúmeras áreas na reflexão acerca do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental**: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TRASFERETTI, J. A. **Ética e Responsabilidade Social**. 1. ed. Campinas: Alinea, 2006.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental**: ISO 14000. 5ª Ed. – São Paulo: editora SENAC São Paulo, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001:2004: Sistemas de gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro, 2004.